

SÃO BÁRBAROS!...MAS FAZEM-SE DE SONSOS!

...E também são colonialistas porque usam Trás-os-montes e o Alto Douro para sugar o ouro. O novo ouro chamado “energia”, qual seja a forma sob a qual esta ganhe. Em troca oferecem emigração dos agricultores. A ministra destes, a Assunção (avé!), não pára de tecer loas á “agricultura que salva”, sobretudo neste ano em que ficou demonstrado à sociedade a fragilidade primária dos vitivinicultores do douro ultra-expostos a essa coisa que a Assunção ignora lá em Lisboa que são as intempéries / as suas consequências / e a falta de políticas / e as suas consequências (avé).

De seguida, o seu colega, o secretário da cultura faz-se de sono uma e outra e as vezes que forem precisas. E parece que são precisas muitas vezes. Fazem-se de sonsos porque lá no Tua – e estas fotos não são fotomontagem - continua “isto” que vocês bem vêem: O caos / a destruição / a escarpa escalavrada / o monte destruído / a linha assassinada / o fim da picada!!

Que pânico ou estranha calma se estará neste momento a viver por essa secretaria? Todos ouvimos e lêmos – e cremos que a nossa vista não nos enganava – que a UNESCO, organização internacional com poder e prestígio declarou em Maio que “A Barragem é incompatível com a manutenção do título de Património da Humanidade”. Toda a gente percebe isto, até Viegas, um literato.

Eles são bárbaros quando toca a destruir a linha do Tua que os homens construíram e a paisagem que Deus criou (não tenho dúvidas quanto á autoria caso do Tua e do Douro!)...E assegurar fui lá eu em Junho e não é que eles continuam?... Sonsos, como se nada fosse ! – a construir veloz e desesperadamente a Puta da barragem!

Já percebemos que estão a jogar alto (com o Norte, com a nossa inteligência, com a nossa paciência) e ficaremos por fim ...ficaremos? ...sem o turismo e sem o título de Património da Humanidade. “Roubam-me tudo! Quem cantarei!” Nas palavras de Zeca Afonso : <http://www.youtube.com/watch?v=iOcDjUrjJVA> Vejam as minhas fotos da aldeia do Fiolhal, a aldeia que já lá estava há séculos, antes da chegada dos bárbaros. As fotos da destruição foram tiradas da casa da Celeste, que mora ao lado da Dona Cândida e do Sr. Luis, a vista directa para a barragem!! Gente com nome e rosto ao contrário dos Anónimos que se escondem nos seus gabinetes de *Top* da EDP...

A aldeia é assim: bonitinha / pequenina / algumas casas em pedra / outras nem por isso / néctar precioso vinho fino nas dornas e pipas da “loja” / oliveiras / videiras / laranjeiras / xisto e granito conforme / cheiro seco e doce / aroma quente / poucas pessoas mas afáveis / sotaque inconfundível. “Exílio”. Nas palavras de Sophia. É o que eu sinto quando vejo as obras da barragem:

Quando a pátria que temos não a temos

Perdida por silêncio e por renúncia

Até a voz do mar se torna exílio

E a luz que nos rodeia é como grades







































